



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

14 de Maio 2014



Veículo: A Notícia

Editoria: Artigos

Data: 14/05/2014

Assunto: Leitura

Página: 08

# A NOTÍCIA

## Ler para crescer



**ALFREDO LEONARDO  
PENZ,**  
professor e escritor  
alfredopez@yahoo.com.br

**H**á pouco mais de dois anos, o Ministério da Cultura divulgou a Pesquisa sobre Leitura no Brasil, por meio do Instituto Pró-livro. O levantamento mostrou um índice de 2,1 livros lidos pelo brasileiro por ano. O trabalho é extenso e, dos números apresentados, gostaria de ressaltar somente os seguintes: o perfil da amostra: 5.012 entrevistados, em 315 municípios, e os principais influenciadores: professores e mães.

Certamente, o ideal seria executar uma pesquisa censitária – na qual todos ou a grande maioria da população fossem consultados –, mas esse tipo de pesquisa demanda um custo muito elevado. Por isso, é utilizado o método probabilístico, com o qual se espera que a população pesquisada represente a grande maioria.

Mas temos um país com mais de 5.500 municípios e uma população próxima dos 200 milhões. O que eu quero dizer – e talvez até contestar o número – é que o índice de 2,1 livros por brasileiro, por ano, me parece um tanto alto pelas aparências.

Com relação aos maiores incentivadores da leitura – professores e mães –, concordo. Afinal de contas, esta é a nossa função, como professores, incentivar a leitura em todos os níveis. Sempre que possível, tento “despertar o ânimo” dos alunos à sua prática, mostrando suas vantagens: no aumento ao

vocabulário, no conhecimento do mundo, além de ajudar a gravar a acentuação gráfica das palavras, pois, mesmo não conhecendo as regras, quando se lê muito o leitor pelo menos “decora” as palavras acentuadas. O que já é 50%. Sim, porque me parece que acentuar as palavras corretamente, hoje em dia, tornou-se um artigo de luxo.

O papel das mães na leitura também é um fator fundamental para o incentivo, especialmente na infância, pois são elas que passam a maior parte do tempo com os filhos. Aliás, a leitura já deve iniciar quando o bebê está literalmente “encomendado”. Desde a gestação, as mães, e por que não os papais?, devem ler histórias para seus herdeiros. Quando as crianças percebem que os pais têm o hábito da leitura, certamente crescerão

também leitores. É como se diz no jargão popular: “O fruto nunca cai longe da árvore”.

Pais: a melhor forma de ajudar os professores é iniciar o processo de leitura das crianças o mais breve possível. Desta forma, quando elas entrarem na escola, já trarão na sua genética, no seu DNA, o gosto e a vontade de ler. Esta é a maior herança a ser deixada, já que conhecimento não se perde, nem pode ser roubado. Se quisermos galgar melhores condições de competitividade e crescimento, sem dúvida, a leitura é um dos grandes vieses.

**Conhecimento  
é a maior  
herança a ser  
deixada**



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** A Notícia

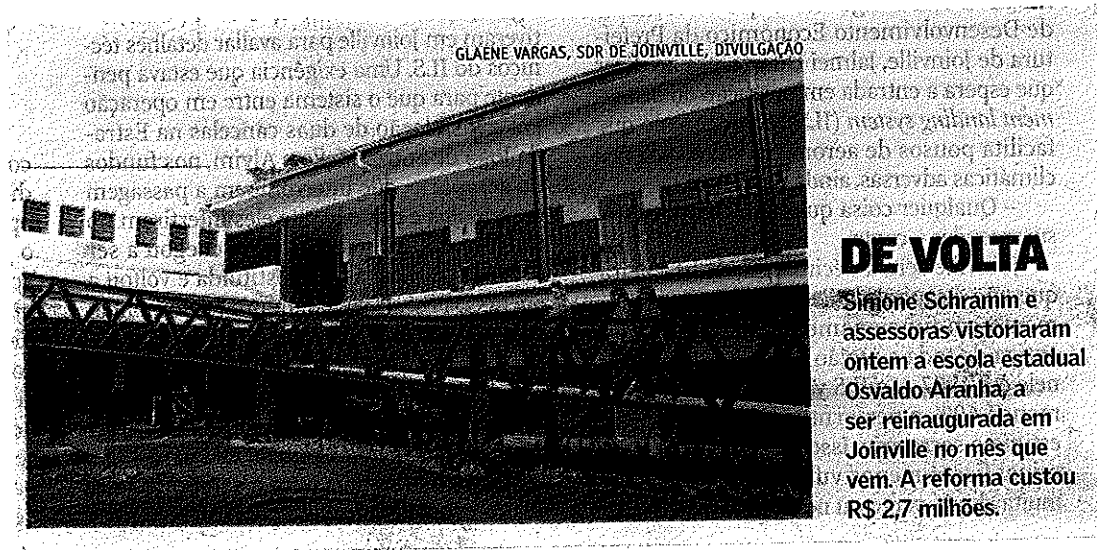
**Editoria:** Portal

**Data:** 14/05/2014

**Assunto:** Escola Simone Schranmm

**Página:** 03

# A NOTÍCIA



### DE VOLTA

Simone Schramm e suas assessoras vistoriaram ontem a escola estadual Osvaldo Aranha, a ser reinaugurada em Joinville no mês que vem. A reforma custou R\$ 2,7 milhões.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Notícias do Dia - Joinville

**Editoria:** Panorama

**Data:** 14/05/2014

**Assunto:** Olimpíada Brasileira de Matemática

**Página:** 12

# Notícias do Dia

## Matemática

Joinville só perdeu a 9ª Olimpíada Brasileira de Matemática para sete capitais: Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Brasília, Curitiba, São Paulo e Fortaleza. Dos sete medalhistas de ouro, cinco são da rede pública. Um bom exemplo nesses tempos em que se questiona a qualidade da educação básica brasileira. No total, 26 estudantes catarinenses ganharam ouro, nenhum da Capital.

## Aliás

A precária qualidade da educação pública no Brasil assusta mais quando se pensa que o país gasta o dobro do PIB se comparado a Alemanha.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Notícias do Dia - Joinville

**Editoria:** Ponto Final

**Data:** 14/05/2014

**Assunto:** Reconhecimento

**Página:** 29

# Notícias do Dia

**Ele...**

Em reconhecimento aos seus esforços pela educação em Santa Catarina, o professor Rodolfo Pinto da Luz receberá da Acif (Associação Comercial e Industrial de Florianópolis) a Ordem do Mérito Empresarial. Três vezes reitor da UFSC, o professor, que já assumiu interinamente o Ministério da Educação, é o atual secretário municipal da pasta.

**...merece**

A Ordem do Mérito Empresarial, maior distinção da Acif destinada a personalidades com relevantes serviços prestados à sociedade, será entregue no evento em comemoração aos 99 anos da entidade, marcado para o dia 20 deste mês, no teatro Pedro Ivo.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Cotidiano	Data: 13/05/2014
Assunto: Vida Escolar		Página: C3

PR. JORNAL S. CARRETO DO BRASIL \* \* \* WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S. PAULO

## Desempenho Escolar

**UMA QUANTIDADE enorme de pais está às voltas, a esta altura do semestre, com o desempenho escolar do filho. Professores particulares, tutores, psicopedagogos e outros profissionais cuja atuação pode colaborar para que crianças e jovens melhorem nos estudos têm sido convocados pelos pais para trabalhar com seus filhos.**

Isso significa, para quem paga a mensalidade escolar, que em geral já é cara, um senhor acréscimo nos gastos que envolvem a vida escolar dos filhos. Muitas vezes, é quase uma segunda mensalidade! Mas outros pais, que não querem ou não podem recorrer a esse tipo de ajuda, decidem, eles mesmos, acompanhar de perto os estudos do filho em casa.

Há uns 20 anos, no mínimo, que os pais que têm filhos que estudam têm precisado se envolver com trabalhos escolares, explicações de conceitos ou de tópicos das mais

diversas disciplinas, pesquisas de conteúdos, redações e leituras de livros e lição de casa, por exemplo.

Esses pais, chamados por muitos educadores de "pais presentes" na vida escolar dos filhos, têm agora de rever muito do que estudaram quando eram crianças ou jovens e frequentaram a sua escola, ou seja, quando eram alunos. E, nessa época, é bom lembrar, eles não tiveram a ajuda dos pais para resolver suas questões escolares, ou tiveram, de vez em quando, uma ajuda irrisória. Não fazia parte de nossa cultura essa história de participar da vida escolar dos filhos.

Antes da década de 1960, os pais

**Se a escola só colabora com 30% do desempenho, por que mandamos nossos filhos a essa instituição?**

não eram convidados ou convocados para nada que tivesse relação com a escola dos filhos. Nem mesmo essas reuniões escolares, hoje consideradas tão importantes, eram realizadas.

Mas o mundo mudou... E a escola, apesar de pouco ter mudado, mudou sua ideologia e sua prática em relação aos pais de seus alunos: passou a creditar a eles o fracasso escolar dos filhos, passou a



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Cotidiano	<b>Data:</b> 13/05/2014
<b>Assunto:</b> Vida Escolar		<b>Página:</b> C3

EM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL - N. 1 - WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S. PAULO

## Desempenho Escolar

*cobrar dos pais muito do que seria tarefa dela e a chamar isso de "parceria". Um bom exemplo é a lição de casa, que podemos muito bem chamar de "lixão de casa", expressão utilizada por Gabriel Perissé, de quem a tomo emprestada, por considerá-la bastante apropriada. Como essas lições são chatas!*

*O primeiro passo para a escola responsabilizar os pais por essa tarefa foi a prática de enviar — malditos — bilhetes quando o aluno não fazia sua lição. O texto "Senhor pai, seu filho não fez a lição de casa. Favor tomar providências" foi escrito e enviado milhares de vezes e devolvido à escola devidamente assina-*

*do pelos pais, como era solicitado.*

*Depois, a escola passou a afirmar, devidamente amparada em pesquisas — e todas as mídias repercutiram isso — que os alunos que tinham o acompanhamento dos pais na vida escolar aprendiam mais e melhor. Chegamos a ter notícias de que até 70% do desempenho escolar era devido ao "background" familiar.*

*Você não tem ideia, caro leitor, da quantidade de pais que foi aprender a chamada matemática moderna, a fazer síntese de livro, a tentar entender o que são gêneros e o que é letramento, por exemplo. Tudo em nome do sucesso escolar do filho.*

*Agora, cá entre nós: se a escola só colabora com 30% do desempenho de seus alunos, por que mandamos nossos filhos a essa instituição, aceitamos pagar mensalidades tão caras e valorizamos tanto esse tipo de escola? Alguém sabe responder a tais questões?*



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1 Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 14/05/2014
<b>Assunto:</b> Projeto		<b>Página:</b> Online



# SANTA CATARINA



### **Projeto 'Retratos de uma juventude' percorre escolas do Sul catarinense**

*Ação já passou por cerca de 40 cidades de SC e é voltada a adolescentes. Apenas em Criciúma, projeto já atingiu aproximadamente 15 mil estudantes.*

A adolescência nem sempre é fácil. Este período de transição entre a infância e a idade adulta é marcada por mudanças, conflitos e muitas dúvidas. Por isso, o projeto "Retratos de uma juventude" percorre as escolas estaduais de Santa Catarina para tentar traçar um perfil do adolescente catarinense. Apenas em Criciúma, no Sul catarinense, aproximadamente 15 mil jovens já foram atendidos.

O projeto é desenvolvido desde agosto de 2012 e já percorreu quase quarenta escolas estaduais em treze municípios catarinenses. "Estes jovens têm muitas coisas em comum. O bullying e a violência, infelizmente, são uma realidade comum em quase todas as escolas visitadas. A falta de acesso à cultura também é uma reclamação dos adolescentes", destaca o idealizador do projeto, Guilherme Guimbal Júnior.

"O trabalho desenvolvido transcorre sobre a busca de si mesmo para os estudantes. A relação com os pais e, sobretudo como os pais pensam em relação a eles. Esta é uma etapa difícil e complicada para esses garotos e garotas e nós ensinamos a trabalhar melhor o cérebro e a autoconfiança", explica Guimbal Júnior.

Durante a aula, os estudantes assistem a um vídeo que aborda vários assuntos, entre eles, as mudanças enfrentadas nesta fase da vida. Os alunos têm a oportunidade de refletir sobre estas mudanças, de falar sobre as dificuldades que enfrentam e também os sonhos para o futuro. "A nossa busca por experiências, o que a gente vai querer no futuro, um emprego, uma faculdade, isso é muito importante", analisa a estudante Natasha Monteiro Moraes.

Depois de concluir as visitas, o professor deve encaminhar um relatório ao poder judiciário para discutir futuras políticas públicas para os jovens.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 14/05/2014
<b>Assunto:</b> Currículo		<b>Página:</b> Online



# Currículo pode incluir cinema e teatro no ensino de artes

As artes visuais e audiovisuais, o cinema, especialmente, assim como as artes cênicas, podem ganhar apoio legal para uma atenção maior nas escolas brasileiras. Substitutivo da Câmara dos Deputados a projeto do Senado (PLS 185/2008), aprovado pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) do Senado, nesta terça-feira (13), inclui essas expressões artísticas entre as áreas que devem ser contempladas no ensino de artes na educação básica.

O projeto original, de autoria do senador Cristovam Buarque (PDT-DF), altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas do ensino básico. A proposta indicava a exibição de pelo menos duas horas mensais de obras brasileiras para os estudantes. Com esse formato, o projeto foi aprovado em maio de 2010 pela CE, em decisão terminativa.

Na Câmara, no entanto, a proposta foi modificada e em razão das alterações voltou para reexame no Senado. Os deputados retiraram a obrigatoriedade da exibição de filmes nacionais, optando por indicar quais expressões artísticas devem ser incluídos nos conteúdos do ensino de arte.

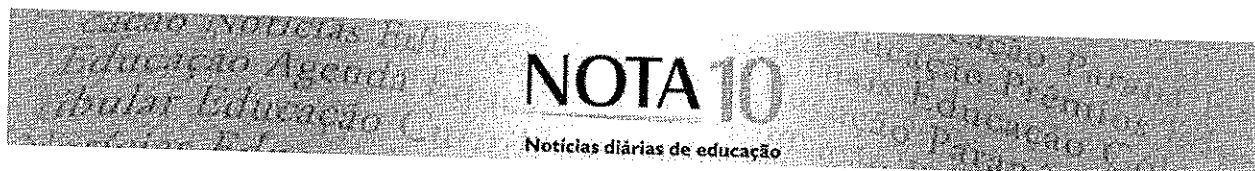
Entre outras manifestações, a lista incluiu o ensino de música; das artes cênicas; das artes visuais e audiovisuais e do design; e do patrimônio artístico, arquitetônico e cultural. Para contemplar o espírito inicial do projeto, foi ainda inserido um parágrafo determinando que seja dada preferência — sem obrigatoriedade — à exibição e à análise de filmes nacionais quando ocorrer o estudo de audiovisual.

O relator, senador Cyro Miranda (PSDB-GO), pediu a aprovação da matéria no formato adotado pela Câmara. Agora o texto seguirá a Plenário, para decisão final. Se aprovado, será remetido para sanção presidencial.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 14/05/2014
<b>Assunto:</b> Enem		<b>Página:</b> Online



### **Enem alcança 1 milhão de inscritos no segundo dia**

O Exame Nacional do Ensino Médio tem 1 milhão de inscritos, divulgou, pelo Twitter, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). No ano passado, a marca também foi alcançada no segundo dia, quando o exame registrou 1,3 milhão de inscrições. As inscrições podem ser feitas pela internet até o dia 23.

Ontem à tarde, nas redes sociais, usuários reclamaram das dificuldades em concluir a inscrição no site, por causa do grande número de acessos. O Inep divulgou os melhores horários para acessar a plataforma e informou que o sistema está operando dentro da normalidade. Os melhores horários são até as 9h da manhã, entre as 14h e as 17h e após as 21 horas.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

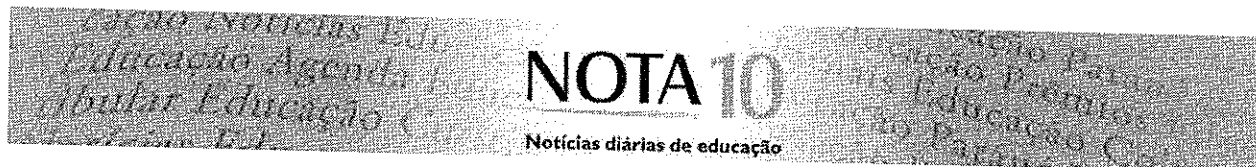
**Veículo:** Nota 10

**Editoria:** Educação

**Data:** 14/05/2014

**Assunto:** Greve no Rio

**Página:** Online



### Mesmo com aumento, professores do Rio mantêm greve

Os professores da rede municipal de São Paulo decidiram ontem (13) manter a greve, que teve início em 23 de abril. Ontem à tarde, os professores fizeram assembleia em frente ao Museu de Arte de São Paulo (Masp) e saíram até a sede da prefeitura. A caminhada, que passou pela Avenida Paulista e pela Rua da Consolação, complicou o trânsito na região. Na frente da prefeitura, os professores fizeram um ato e encerraram a manifestação, por volta das 18 horas.

Segundo a Polícia Militar, a manifestação foi pacífica e atraiu cerca de 5 mil pessoas. O ato foi organizado pelo Sindicato dos Profissionais em Educação no Ensino Municipal (Simpeem). Os profissionais reivindicam a incorporação de um bônus complementar ao salário, valorização profissional e melhorias nas condições de trabalho.

Por meio de nota à imprensa, a Secretaria Municipal de Educação informou que o prefeito Fernando Haddad encaminhou ontem um projeto de lei para aumentar o piso salarial dos professores, gestores e do quadro de apoio à educação em 15,38%. A medida elevaria para R\$ 3 mil o piso dos professores com jornada semanal de 40 horas-aula retroativamente a 1º de maio. "Com a medida, o município de São Paulo pagará um dos maiores pisos salariais do Brasil", destacou a secretaria.

Segundo a secretaria, desde 2011, cerca de 20 mil professores que recebem o piso não tinham aumento de rendimentos, mas apenas de benefícios de incorporação de abonos concedidos anos atrás.

"Todos os demais profissionais da educação [que recebem além do piso], incluindo os 28 mil aposentados, receberão aumento de 13,43% nos salários. Esse esforço representa um aumento de R\$ 390 milhões na folha de pagamento para 79.524 profissionais ativos e R\$ 231 milhões para os 28.513 profissionais da educação inativos, totalizando R\$ 622 milhões só em 2014. Com a medida, os aumentos acumulados para os educadores desde o início da atual gestão sobem para 26%", acrescentou a secretaria.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 14/05/2014
<b>Assunto:</b> Barulho excessivo		<b>Página:</b> Online



# Trabalhos preventivos são fundamentais para diminuir riscos com barulho excessivo nas escolas

Quem trabalha em escolas ou mesmo frequenta ambientes próximos a elas precisam conviver com alguns decibéis a mais, em especial pela algazarra comum das crianças e adolescentes. Somado a este barulho está o tráfego de veículos nas ruas da região da escola, e outros ruídos comuns da área urbana que podem causar estresse, ou mesmo problemas auditivos. Portanto, trabalhos preventivos são necessários para evitar danos às crianças e aos profissionais.

De acordo com Marcella Vidal, fonoaudióloga da Telex Soluções Auditivas, conter os ruídos nas escolas é uma tarefa bastante complicada, mas podem ser realizados alguns trabalhos de conscientização para diminuir os efeitos negativos de tanta barulheira. Ela recomenda que as escolas produzam materiais com informações e realizem palestras, mas o mais importante é a prática de exames periódicos nos alunos.

"Já é feito, mas as escolas devem periodicamente solicitar a avaliação auditiva, para intervir precocemente em caso de identificação de algum problema. Isso evita que ocorram prejuízos no aprendizado", explica Marcella. Ela também destaca que a exposição aos ambientes com muito barulho também pode elevar o nível de estresse do aluno, outro fator que prejudica na atenção na sala de aula.

**EM CASA** – A fonoaudióloga comenta que em casa os pais precisam estar atentos a sinais de que a criança pode estar com problemas de audição. "É comum a queda no rendimento escolar, desatenção, timidez, e a criança não se envolve muito com as outras. Em casa assiste TV em um volume muito alto, não atende a chamadas dos pais, ou pede para que os familiares repitam o que disseram", relata Marcella, em relação aos sintomas mais comuns.

Outro indício pode ser a troca de fonemas na fala, já que a criança reproduz o som como escuta.

**PROFISSIONAIS** – Professores e funcionários de escolas, diretamente envolvidos nos ambientes barulhentos das quadras esportivas, pátios, corredores e mesmo sala de aula, também precisam realizar exames periódicos para avaliar a audição e se prevenir.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

"Quando tiverem fora da escola fazer um repouso auditivo, evitar fones de ouvido e exposição a muitos ruídos, para ter descanso e evitar a fadiga auditiva", diz Marcella.

Segundo a Organização Mundial de Saúde o limite suportável para o ouvido humano é de 65 decibéis, uma vez que acima disso, o organismo começa a sofrer danos. Para as salas de aula, a Associação Brasileira de Normas Técnicas estipula o limite de 40 a 50 decibéis. No entanto, muitas classes atingem 75 decibéis, principalmente as que têm mais de 25 estudantes. Mas é no intervalo que está o maior problema: o barulho no pátio, na hora do recreio, pode chegar a mais de 100 decibéis.

**SISTEMA FM** – A Telex lançou no Brasil o dispositivo de auxílio à audição "Amigo", um sistema FM que permite a comunicação direta de professores com crianças e jovens que apresentam problemas auditivos. A nova tecnologia, utilizada dentro das salas de aula, é considerada fundamental para ajudar o aluno com deficiência auditiva a entender com clareza o que o professor está ensinando.

O sistema é composto por um transmissor e um receptor. A pessoa que está falando, no caso o professor, utiliza o transmissor, com microfone acoplado à roupa, e sua voz é transmitida diretamente para o receptor que está com o aluno. Isso ajuda a minimizar qualquer efeito negativo de distância, reverberação e/ou ruído de fundo, mantendo o sinal da fala original alto e claro.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> R7	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 14/05/2014
<b>Assunto:</b> PNE		<b>Página:</b> Online



### **Com três anos de atraso, plano que garante 10% do PIB para educação deve ser votado hoje**

*Relator acredita que pontos polêmicos ainda vão causar discussões em plenário*

Desde 2011 o País aguarda a aprovação do PNE (Plano Nacional de Educação). Nos últimos três anos, o sistema educacional brasileiro não teve plano de metas, mas o PNE e as estratégias para a área de educação do governo até 2020 deve ser aprovado no plenário da Câmara dos Deputados nesta quarta-feira (14).

Depois de passar pela comissão especial da Câmara dos Deputados na semana passada, a discussão chega ao plenário em regime de prioridade.

Segundo o relator do texto, deputado Angelo Vanhoni (PT-PR), a maior parte do documento tem aprovação dos deputados, mas, ao julgar pelas discussões na comissão especial, algumas polêmicas ainda devem ser revisitadas.

O último embate, por exemplo, foi o que trazia como tema a meritocracia. O destaque aprovado “prevê a adoção de políticas de estímulo às escolas que melhorem seu desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica”.

**PNE:** instituições particulares serão beneficiadas pelos 10% do PIB

Por outro lado, questões sobre a destinação de recursos já foram superadas. Está acertado que 10% do PIB (Produto Interno Bruto) será investido na educação, 7% nos primeiros cinco anos e o restante nos últimos cinco anos. Atualmente são investidos 5,3% do PIB.

O deputado Vanhoni defende a rápida aprovação do texto e diz que o setor não pode ficar tanto tempo sem definição:

— A União já vem aplicando algumas estratégias mesmo antes da aprovação do plano, mas para que União e Estados possam definir todas estratégias, precisamos que o texto seja aprovado. Todos nós estamos muito ansiosos.

A oposição também já afinou o discurso, defendendo a aprovação do PNE nesta quarta-feira. O deputado Pinto Itamaraty (PSDB-MA) acredita que a aprovação do plano vai ser rápida:

- Estou muito esperançoso que a partir do plano nacional a gente possa ter avanço na educação.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Ainda preocupa temas como a origem dos recursos destinados para a educação. Parte do valor que vai complementar os 10% do PIB vem da Lei dos Royalties, sancionada no ano passado. A lei prevê 75% dos royalties do petróleo e 50% do Fundo Social do pré-sal para educação. Ainda assim, faltaria dinheiro.

Os recursos serão utilizados para financiar a educação infantil em creches conveniadas, a educação especial, o Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), o Prouni (Universidade para Todos), o Fies e o Ciência sem Fronteiras.

### Metas

O PNE traz 20 metas a serem atingidas em educação até 2020. O projeto prevê também uma avaliação a cada dois anos para acompanhamento da implementação das metas.

A fiscalização será feita pelo MEC, pelas comissões de Educação da Câmara e do Senado, pelo Conselho Nacional de Educação e pelo Fórum Nacional de Educação. Os dados serão publicados nos sites dessas instituições.

Se for aprovado na Câmara nesta quarta-feira, o plano segue direto para a sanção da presidente Dilma Rousseff.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Revista Veja

**Editoria:** Educação

**Data:** 14/05/2014

**Assunto:** Investimentos

**Página:** on-line



### **EMPRESAS QUEREM INVESTIR EM EDUCAÇÃO. FALTA UM PLANO**

*Aprovação do Plano Nacional de Educação, parado há quatro anos no Congresso, pode dar fôlego a projetos financiados pela iniciativa privada*

As empresas investem ao menos 1,4 bilhão de reais ao ano em educação básica — isso inclui aportes em redes de ensino mantidas por governos e também projetos de entidades privadas que oferecem ensino gratuito. A estimativa é do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife), que realizou um mapeamento sobre o assunto. O dinheiro chega a escolas por meio de parcerias entre redes de ensino e empresas, como a instituída pela Associação Parceiros na Escola, que recebe doações de 70 empresários e beneficia 55 unidades públicas em São Paulo. A soma de quase 11 milhões de reais arrecadada pela ONG em 2013 é usada na melhoria da infraestrutura e na capacitação de professores e funcionários. Em contrapartida, os diretores das escolas se comprometem a melhorar os índices de ensino.

O montante destinado por empresários ao setor de educação poderia ser maior, diz Andre Degenszajn, secretário-geral do Gife. Bastaria para isso que o Brasil contasse, por exemplo, com um Plano Nacional de Educação (PNE) vigente — o conjunto de metas e diretrizes aguarda votação no Congresso há quase quatro anos. "O PNE deve estabelecer prioridades e assegurar os meios para que objetivos sejam cumpridos. Isso aumentaria o número de iniciativas encabeçadas pelas empresas", diz Degenszajn. "Hoje, as ações são muito pontuais e, por isso, seu alcance é restrito a um número limitado de escolas."

A falta de metas e diretrizes para a educação é a principal cobrança das empresas. "Sabemos que o desenvolvimento do Brasil passa obrigatoriamente pela educação. Contudo, não temos um plano de Estado que mostre aonde queremos chegar e como as empresas podem colaborar para esse avanço necessário", diz Cláudia Calais, diretora executiva da Fundação Bunge. O braço social da multinacional de agronegócios é um dos interessados na aprovação do PNE para ampliar projetos. Por meio da fundação, a empresa investe em média 4,5 milhões de reais por ano no treinamento de professores e construção de bibliotecas em escolas públicas: o objetivo é melhorar a formação de estudantes e, no futuro, recrutar profissionais entre os ex-alunos. Segundo Cláudia, a Bunge poderia investir mais se o projeto ganhasse escala — com frutos igualmente em





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

escala. "Para isso, é preciso que o poder público coloque esses projetos na agenda, garantindo que os projetos cheguem a todas as escolas de maneira uniforme."

Ganhar escala é, de fato, um grande desafio. "Os projetos que não são feitos em parcerias com as redes de ensino se esgotam. Por isso, muitos empresários se unem para criar projetos de impacto", afirma Anna Penido, diretora do Inspirare, instituto familiar que ajuda escolas na Bahia e também atua para difundir inovações tecnológicas que podem melhorar a educação brasileira. Para o vice-presidente da Fundação Itaú Social, responsável, entre outros, pela realização da Olimpíada de Língua Portuguesa, as empresas e seus braços sociais poderiam ainda agregar capacidade de gestão ao sistema de ensino nacional. "As empresas poderiam fazer mais por possuírem maior capacidade de gestão. Porém, temos graves problemas de articulação na condução de uma agenda nacional de educação. O PNE seria a oportunidade para reverter parte do problema", diz Antonio Jacinto Matias.

O investimento privado em educação pública é feito de duas maneiras. A mais comum é via fundações e institutos familiares vinculados a empresas. Estruturadas como organizações sem fins lucrativos, essas instituições recebem doações, garantindo aos benfeitores dedução do valor doado no imposto de renda. As fundações e institutos podem ainda se registrar como organizações da sociedade civil para receber recursos públicos. A segunda forma de investimento é a doação de dinheiro, livros ou outros itens diretamente para as escolas. O valor investido também pode ser abatido do imposto de renda.

De acordo com o último censo do Gife, a maioria das empresas investidoras (65%) trabalha com projetos de capacitação de professores. Em segundo lugar aparecem os projetos de reforço ou complementação escolar (48%). Elas preferem investir mais em projetos não vinculados à educação regular, como atividades de apoio familiar. Isso pode ser explicado pela dificuldade de estabelecer parcerias com o poder público. Ainda de acordo com o censo do Gife, 85% dos investidores fazem avaliação constante dos projetos nos quais investem.

Na terça-feira, a comissão especial da Câmara dos Deputados para debater o PNE aprovou o plano e encaminhou o texto para votação final no plenário. A votação ainda não tem data marcada. Se for aprovado pelo plenário, o PNE segue para sanção presidencial. Confira a seguir um resumo das principais metas do PNE.